



"DO MEME AO PROTÓTIPO: CATEGORIZAÇÃO COGNITIVA E PROTITIPICIDADE NO MEME 'ONE DOES NOT SIMPLY...'"

Beatriz Freitas Dos Santos ¹

Sete Tchuda Na Nhandja ²

Eduardo Alves Da Silva ³

RESUMO

"DO MEME AO PROTÓTIPO: CATEGORIZAÇÃO COGNITIVA E PROTITIPICIDADE NO MEME 'ONE DOES NOT SIMPLY...'"

Beatriz Freitas dos Santos (autora)¹

Sete Tchuda na Nhandja (autor)²

Eduardo Alves da Silva (orientador)³

RESUMO

O presente trabalho insere-se no campo da linguística cognitiva e analisa os processos de categorização e prototipicidade a partir do meme "One Does Not Simply...". A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de Eleanor Rosch (1973, 1975), que propôs a teoria dos protótipos ao demonstrar que categorias cognitivas organizam-se em torno de exemplares centrais, e em William Labov (década de 1970), que evidenciou a fluidez das fronteiras categoriais em contextos de gradação. O referencial é complementado pelo paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1986; 1989), que privilegia a interpretação de rastros e vestígios, aplicado aqui à análise de variações visuais e textuais do meme em ambientes digitais. A metodologia adotada é qualitativa e indiciária, consistindo na coleta e classificação de diferentes instâncias do meme conforme seu grau de prototipicidade: (a) a versão original, com a imagem de Boromir e a frase clássica, identificada como núcleo categorial com reconhecimento imediato; (b) variações simples, que preservam alta prototipicidade e exigem mínimo esforço cognitivo; (c) adaptações ao cotidiano, que requerem maior contextualização e apresentam tipicidade intermediária; e (d) instâncias periféricas, como versões textuais ou com imagens diferentes, cuja tipicidade é baixa e dependente de maior interpretação para serem reconhecidas como meme. Resultado O estudo conclui que o fenômeno memético exemplifica de forma clara a aplicabilidade dos conceitos de prototipicidade e categorização cognitiva a objetos culturais contemporâneos, mostrando a pertinência de ferramentas teóricas clássicas para compreender práticas discursivas digitais. A pesquisa destaca ainda a produtividade do método indiciário para a análise da cultura digital, permitindo reconstruir significados a partir de manifestações fragmentárias e instáveis. Assim, reafirma-se a relevância da linguística cognitiva para investigar fenômenos discursivos em circulação na internet, em que categorias são constantemente negociadas e reconfiguradas.

Palavras-chave: categorização; prototipicidade; memes

REFERÊNCIAS

- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história, 1986. História Noturna: Decifrando o Sabá, 1989.
- LABOV, William. Estudos sobre fronteiras categoriais e variabilidade linguística (décadas de 1970).
- ROSCH, Eleanor. Natural Categories, Cognitive Representations of Semantic Categories, Family Resemblances (anos 1973-75).
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação. Resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado pela CNPQ

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas - Campus Ceará, Discente, beatrizsantosfreitas4@gmail.com¹

Palavras-chave: categorização; Prototipicidade; memes
Discente, manotchuda@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas - Campus Ceará, Docente, eduardo.silva@unilab.edu.br³